

## **Apresentação**

Para este número da Revista de Educação Popular recebemos um conjunto de doze artigos e dois relatos de experiência, abordando temáticas que vão desde análise sobre o impacto de atividades formativas alternativas, tais como os cursinhos populares, até a contribuição de propostas para educação popular em perspectivas feministas. O investimento dos autores aqui apresentados demonstra o interesse do campo na discussão e compartilhamento de pesquisas no âmbito da educação de modo cada vez mais engajado e politicamente implicados em seus contextos.

No conjunto dos artigos aqui reunidos, destacamos um estudo feito a partir de um cursinho popular no estado do Pará, interessado em observar se este projeto se configura como um movimento social emancipatório ou apenas reproduz os cursinhos pré-vestibulares convencionais. Uma discussão que alimenta o debate sobre a importância de projetos que trabalham na perspectiva de ampliar as chances de acesso à Educação Superior, mas que não pode, por outro lado, abster-se da importância de problematizar, nesse fazer, o lugar da educação como espaço de formação crítica do sujeito. Na mesma direção, outro artigo vem apresentar reflexões realizadas acerca da formação continuada de educadores que atuam na educação de jovens e adultos nos movimentos sociais de escolas do campo em municípios fluminenses, a partir do contexto do Programa Escola Ativa. Fechando esse primeiro ciclo de textos, outro artigo foca sua discussão na educação do campo, mais especificamente sobre as políticas e programas voltados à educação superior para as populações do campo, realçando a formação de professores/as que atuam nesse contexto.

Outro artigo apresenta reflexões a partir de alguns dilemas da educação escolar e desafios à gestão territorial participativa, no estado de Rondônia. A principal contribuição do texto aponta para a necessidade de ação conjunta entre a gestão ambiental e educacional de modo a contribuir para uma noção de conservação ecológica que funcione de maneira harmonizada à valorização cultural. Seguindo na abordagem de temas transversais, um artigo produzido a partir de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá, trabalha a partir da Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Fechando esse segundo conjunto de textos, um dos artigos propõe uma discussão a partir das contribuições de Paulo Freire para o uso da linguagem inclusiva, mais especificamente no contexto da educação popular e dos estudos feministas. A temática nele discutida vem no bojo das recentes discussões acerca do papel social da mulher na sociedade e é reflexo de lutas travadas há muitas décadas em prol do respeito às mulheres, do combate ao feminicídio e da garantia de direitos.

Ainda é possível encontrar nesta edição o resultado ou discussões de pesquisas realizadas em Roraima, São Paulo e Rio de Janeiro, com destaque para um estudo sobre histórias e tradições da cultura ítalo-brasileira em Santa Catarina; uma análise sobre a educação de tempo integral no bojo das políticas públicas educacionais na atualidade; o contexto da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo, a partir de uma Cooperativa de Reciclagem; e a utilização do referencial da educação popular nas práticas educativas em alimentação, nutrição e saúde desenvolvida no contexto de uma disciplina extensionista do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Por fim, os dois relatos de experiência apresentam olhares na relação da educação popular com o meio-ambiente. Um deles, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa, observa as experiências de bioconstrução, mais especificamente com equipamentos de bambu, desvelando parte da pesquisa e o que são esses equipamentos de bambus que abrigam instalações artístico-pedagógicas. O outro relato problematiza a ecoformação de professoras e alunos de uma escola municipal em espaços de convivência. O texto é parte da pesquisa de mestrado em educação realizada na Universidade Federal do Espírito Santo, partindo das práticas e experiências interdisciplinares e transdisciplinares que envolveram professoras e alunos em seus contextos formativos.

Esperamos que as experiências e reflexões aqui relatadas possam contribuir com outros fazeres e saberes em consonância com os princípios da educação popular.

Boa leitura!

Alexandre José Molina  
Editor-chefe